

**31 - 01 | 2026**

BANCARIZAÇÃO EM ANGOLA: FOCO NA COBERTURA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS BANCÁRIOS NA PROVÍNCIA DO UÍGE (UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE 2024)

Banking in Angola: Focus on the Coverage of Banking Products and Services in Uíge Province (A Quantitative Analysis – 2024)

Bancarización en Angola: Enfoque en la Cobertura de Productos y Servicios Bancarios en la Provincia de Uíge (Un Análisis Cuantitativo – 2024)

Kikufi Matondo Bobó¹

¹Dados do primeiro autor (Mestre, Universidade Kimpa Vita, Angola, <https://orcid.org/0009-0008-2320-7406>, e-mail: bobkikufi@gmail.com).

Autor para correspondência: bobkikufi@gmail.com

Data de recepção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da Publicação: 31-01-2026

Como citar este artigo: Bobó, K. M. (2026). *Bancarização em Angola: foco na cobertura dos produtos e serviços bancários na Província do Uíge (uma análise quantitativa de 2024)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 2(10), pp. 354-363. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/14>

RESUMO

Nas últimas décadas, a República de Angola tem registado investimentos significativos no setor financeiro, o que contribui na expansão de produtos e serviços bancários no seio da população e consequentemente na promoção da sua inclusão neste âmbito. Contudo, na província do Uíge, este processo ainda continuar enfrentar sérias limitações estruturais e operacionais. A presente investigação tem como objetivo analisar o grau de bancarização na província do Uíge, com ênfase na cobertura efetiva em infraestruturas, serviços e produtos bancários. A partir de uma abordagem quantitativa, com base em rácios específicos de bancarização, os resultados revelaram um cenário deficitário no sentido que o rácio Agências bancárias por Municípios foi de apenas de 1,875, indicando menos de duas agências por município, quanto ao rácio Agências por Funcionários Públicos foi de 0,00134 o que revelou capacidade de atendimento extremamente

baixa. Observou-se ainda o rácio Automatic Teller Machine (ATM) por Município de 4,75, e um rácio ATM por Funcionário Público de 0,0034. Esses indicadores evidenciam uma cobertura bancária significativamente limitada, cuja insuficiência se agrava nos períodos de maior movimento, especialmente no final do mês, quando os salários são pagos. Essa situação resulta em longas filas, dificuldades de acesso aos serviços financeiros e um aprofundamento da exclusão bancária em grande parte dos municípios. Diante desse quadro, o estudo propõe medidas como o reforço das infraestruturas bancárias, adoção de soluções móveis, incentivos à expansão bancária e um ambiente regulatório mais atrativo.

Palavras-chave: Bancarização, Produtos Bancários, Província do Uíge, Serviços Bancários.

ABSTRACT

In recent decades, the Republic of Angola has recorded significant investments in the financial sector, which has contributed to the expansion of banking products and services among the population and, consequently, to the promotion of their inclusion in this field. However, in the Uíge Province, this process continues to face serious structural and operational limitations. This research aims to analyze the degree of banking penetration in the Uíge Province, with an emphasis on the effective coverage of banking infrastructure, services, and products. Based on a quantitative approach and specific banking ratios, the results revealed a deficient scenario: the ratio of bank branches per municipality was only 1.875, indicating fewer than two branches per municipality; the ratio of branches per public servant was 0.00134, showing an extremely low service capacity. Additionally, the ratio of Automated Teller Machines (ATMs) per municipality was 4.75, and the ATM per public servant ratio was 0.0034. These indicators reveal a significantly limited banking coverage, whose insufficiency worsens during peak periods, especially at the end of the month when salaries are paid. This situation results in long queues, difficulties in accessing financial services, and a deepening of banking exclusion in most municipalities. In response to this situation, the study proposes measures such as strengthening banking infrastructure, adopting mobile solutions, encouraging bank expansion, and creating a more attractive regulatory environment.

Keywords: Banking Penetration, Banking Services, Banking Products. Uíge Province.

RESUMEN

En las últimas décadas, la República de Angola ha registrado inversiones significativas en el sector financiero, lo que ha contribuido a la expansión de productos y servicios bancarios entre la población y, en consecuencia, a la promoción de su inclusión en este ámbito. Sin embargo, en la provincia de Uíge, este proceso aún enfrenta serias limitaciones estructurales y operativas. La

presente investigación tiene como objetivo analizar el grado de bancarización en la provincia de Uíge, con énfasis en la cobertura efectiva de infraestructuras, servicios y productos bancarios. A partir de un enfoque cuantitativo, basado en indicadores específicos de bancarización, los resultados revelaron un escenario deficitario: la relación de sucursales bancarias por municipio fue de solo 1,875, lo que indica menos de dos sucursales por municipio; la relación de sucursales por funcionario público fue de 0,00134, lo que muestra una capacidad de atención extremadamente baja. Además, se observó una relación de cajeros automáticos (ATM) por municipio de 4,75 y una relación de ATM por funcionario público de 0,0034. Estos indicadores revelan una cobertura bancaria significativamente limitada, cuya insuficiencia se agrava en los períodos de mayor movimiento, especialmente a finales de mes, cuando se pagan los salarios. Esta situación da lugar a largas filas, dificultades de acceso a los servicios financieros y un agravamiento de la exclusión bancaria en la mayoría de los municipios. Ante este panorama, el estudio propone medidas como el fortalecimiento de la infraestructura bancaria, la adopción de soluciones móviles, incentivos para la expansión bancaria y un entorno regulatorio más atractivo.

Palabras clave: Bancarización, Productos Bancarios, Provincia de Uíge, Servicios Bancarios.

INTRODUÇÃO

A Inclusão bancária ou em outro termo a bancarização, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico em Angola, sendo um dos indicador de expansão dos serviços e produtos financeiros, ela cumpre um papel essencial na promoção da inclusão e estabilidade bancária no sistema financeiro em todo o país (Gitman, J. L. 2016).

No entanto, embora tenha havido avanços significativos em várias regiões do país, a província do Uíge permanece desafiadoramente subequipada em termos de cobertura em infraestruturas, produtos e serviços bancários nos seus diferentes municípios. Esta disparidade entre os municípios destaca a necessidade urgente de entender e abordar as questões específicas que limitam o acesso aos serviços financeiros na maior parte da província do Uíge.

Neste artigo, vamos explorar em detalhes a situação da bancarização na província do Uíge, analisando os desafios enfrentados e propondo estratégias para melhorar a cobertura em produtos e serviços bancários nesta região. Ao fazê-lo, buscamos contribuir para o avanço da inclusão financeira e o desenvolvimento econômico sustentável não apenas na província do Uíge, mas em todo o país.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceito Bancarização

A Bancarização refere-se ao processo pelo qual os serviços financeiros, como contas bancárias, empréstimos, investimentos e outros produtos bancários, tornam-se mais acessíveis e amplamente utilizados pela população de uma determinada região, país ou comunidade. Esse processo é fundamental para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento socioeconómico, pois permite que mais pessoas e empresas tenham acesso aos benefícios do sistema financeiro, (Soares, 2016).

Segundo Costa (2018), a “Bancarização” corresponde ao processo de vulgarização ao acesso aos produtos e serviços bancários

(conta de depósito, linhas de crédito, empréstimos, cartões, financiamentos, etc.).

Os produtos bancários

Um produto, no contexto bancário, refere-se a uma mercadoria ou artigo financeiro oferecido por uma instituição bancária para atender às necessidades e demandas dos clientes. Esses produtos bancários são artigos tangíveis projetados para ajudar os clientes a gerenciar seu dinheiro, alcançar metas financeiras e realizar transações financeiras de forma eficiente e segura (Dos Santos, L. A. A. 2014).

Os serviços bancários

Os serviços bancários são atos essencialmente intangíveis não vinculado a um produto físico, prestados pelas instituições bancárias. Os serviços bancários vão ao encontro da noção de serviço puro que de forma geral, não contemplam nenhuma componente física por detrás da operação (IFB, 2008).

CONTEXTUALIZAÇÃO BANCÁRIA DA PROVÍNCIA DO UÍGE

A província do Uíge, localizada no norte de Angola, é composta por 16 municípios e caracteriza-se por uma combinação de áreas urbanas em desenvolvimento e extensas zonas rurais, onde predominam atividades agropecuárias e formas tradicionais de subsistência. Embora detenha um relevante potencial económico, sobretudo agrícola. A província do Uíge ainda enfrenta limitações estruturais históricas, agravadas por décadas de conflito, que afetaram negativamente o investimento em infraestruturas, inclusive no setor financeiro (Margarida, A., & colaboradores. 2007).

da Silva, C. S. F. (2026). Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola

Com uma população dispersa e de acesso limitado a serviços públicos essenciais, a província carece de mecanismos eficazes para integração socioeconómica plena. A escassez de vias de comunicação em boas condições e a fraca presença institucional do Estado dificultam a prestação de serviços bancários em grande parte do território, o que contribui para a perpetuação da informalidade e da exclusão financeira.

A investigação realizada permitiu constatar que o processo de bancarização na província do Uíge permanece aquém dos padrões desejáveis para garantir uma inclusão financeira efetiva. Os rácios apurados revelam uma infraestrutura bancária claramente insuficiente, com forte concentração nos centros urbanos e ausência quase total de serviços nas zonas rurais, refletindo um cenário de desigualdade territorial no acesso aos serviços financeiros. Os principais desafios identificados, como a distribuição desigual da rede bancária, deficiências tecnológicas e sobrecarga dos poucos pontos existentes, contribuem para a manutenção de elevados níveis de exclusão financeira e para a informalidade nas transações económicas, comprometendo o desenvolvimento local. No entanto, esses obstáculos também evidenciam oportunidades estratégicas que podem ser exploradas por meio de soluções inovadoras, como a adoção de balcões móveis, o reforço da presença de ATMs multifuncionais e o estabelecimento de políticas públicas que obriguem uma presença mínima de instituições bancárias em cada município (BNA.2022).

Dessa forma, a promoção de uma bancarização mais inclusiva no Uíge requer o

comprometimento conjunto do Estado, do Banco Nacional de Angola e do setor bancário, numa lógica de desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades regionais. Ampliar e descentralizar o acesso aos serviços bancários não é apenas uma necessidade estrutural, mas uma condição essencial para o fortalecimento da economia local e para a melhoria da qualidade de vida das populações atualmente excluídas do sistema financeiro formal.

MÉTODOLOGIA

Métodos

Método Analítico

Nós permitiu fazer uma análise profunda das variáveis em estudos no que toca a sua cobertura na província do Uíge.

Método quantitativo

Nós permitiu de quantificar as variáveis em estudo.

Método Descritivo

Nós permitiu de descrever o cenário socioeconómico da província do Uíge em termo de cobertura em produtos e serviços bancários.

Técnicas

Bibliográfica

Fundamentada em livros, artigos científicos, Teses e dissertações atinentes ao tema em estudo.

Documental

Baseada na consulta de documentos oficiais do banco nacional de Angola, estatísticas económicas, relatórios de ABANC e publicações governamentais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS

Variáveis em Estudo

As variáveis em estudo são os elementos ou factores que serão analisados em uma pesquisa, com o objetivo de entender como se comportam e se relacionam entre si. No contexto desse estudo sobre bancarização, as variáveis seleccionadas foram quantitativas (como número de agências bancárias) como ilustrado no gráfico abaixo:

Tabela 2: Variáveis em Estudo

Nº	Variável	Breve Descrição
1	Balcão	Agência bancária
2	ATM	Automatique Teller Machine
3	Funcionários da Função Publica	Funcionários da Função Publica
4	ATM Deposit Machine	ATM de Deposito
5	Município	Município

Fonte: Própria concepção, a partir de dados de pesquisa, 2024

Dados Estatísticos da bancarização da Província do Uíge em 2024

Com o objetivo de aferir o grau de inclusão financeira na província do Uíge, foram apurados indicadores-chave que permitem avaliar a distribuição e o alcance da infraestrutura bancária na região como espelhados na tabela abaixo:

Tabela 2: Dados Estatísticos da bancarização da Província do Uíge em 2024

Município	Agências	ATMs	ATMs Deposito	Funcionários Públicos
Uíge	18	56	2	22.390
Negage	5	10	0	
Maquela do Zombo	2	4	0	
Sanza Pombo	2	3	0	
Damba	1	1	0	
Quitexe	1	1	0	
Macocola	1	1	0	
Ambuila	0	0	0	
Bembe	0	0	0	
Buengas	0	0	0	
Bungo	0	0	0	
Mucaba	0	0	0	
Milunga	0	0	0	
Kimbele	0	0	0	
Puri	0	0	0	
Songo	0	0	0	
Total	30	76	0	22.390

Fonte : Própria elaboração na base de dados de pesquisa, 2024



Os dados revelam uma grande desigualdade na distribuição de infraestruturas bancárias na província do Uíge. O município sede (Uíge) concentra 60% dos balcões bancários (18 de 30), quase 74% dos caixas automáticos (56 de 76) e é o único com máquinas de depósito (2 unidades). Já os demais municípios apresentam uma cobertura extremamente limitada ou inexistente. Por exemplo, oito municípios (como Ambuila, Bembe, Buengas, entre outros) não possuem qualquer estrutura bancária (nem balcões, nem ATMs, nem deposit machines), o que evidencia uma centralização preocupante dos serviços financeiros.

Além disso, apesar da existência de 22.390 funcionários públicos em toda a província, a presença bancária fora da sede é claramente insuficiente para garantir um atendimento eficiente e inclusivo. Essa concentração dos serviços bancários no município do Uíge acentua a exclusão financeira e dificulta o acesso aos serviços essenciais, especialmente nas zonas mais remotas da província (ABANC, 2023).

Tratamento de Dados Estatísticos com Ênfase no Uso de Rácios

Nesta investigação, adotou-se uma abordagem quantitativa com base em métodos estatísticos descritivos, priorizando o uso de rácios (ou indicador de razão) que é uma expressão matemática que relaciona duas variáveis quantitativas, permitindo medir a proporção ou a relação entre elas, como instrumentos de análise da cobertura dos serviços bancários. Tais indicadores são amplamente empregados para mensurar relações entre variáveis fundamentais, como o número de agências, caixas automáticos

(ATM) em relação a população alvo, permite avaliações objectivas sobre o grau de bancarização em regiões específicas (Ferreira, 2015).

Os principais rácios aplicados foram: agências bancárias por município, agências por número de funcionários públicos, e ATMs por município e por funcionário público. Esses indicadores permitem avaliar a presença, acessibilidade e capacidade de atendimento da rede bancária, com destaque para a província do Uíge, onde os resultados evidenciam uma cobertura ainda limitada (Iracema, 2014; Manuel, 2010).

Fórmula Geral:

$$\text{Rácio} = \frac{\sum X_i}{\sum Y_i}$$

Onde:

- $\sum X_i$ = soma dos valores da variável X (numerador) ou seja é a soma de todos os valores da variável X, que se quer analisar em relação direta (por exemplo, número de agências bancárias, número de caixas eletrônicos, número de contas bancárias, etc.).
- $\sum Y_i$ = soma dos valores da variável Y (denominador) ou seja a soma de todos os valores da variável Y, que funciona como referência comparativa (por exemplo, número de municípios, número de habitantes, número de funcionários públicos, etc.).

A seguir, são apresentados os principais rácios estatísticos referentes ao ano de 2024, os quais refletem o nível de cobertura dos serviços bancários nos municípios. Esses dados servem de base para a análise crítica do estado atual da bancarização na província.

a. Rácio de Bancarização Agências por Municípios

Rácio de Agências Bancárias por Municípios

$$\frac{\sum \text{Agências bancárias}}{\sum \text{Municípios}} = \frac{30}{16} = 1,875$$

O resultado de 1,875 significa que, num total de 16 municípios que compõem a província do Uíge, se distribuirmos o total de Agências bancárias existentes na província em 2024 de forma equitativa, teremos em média 1 agência bancárias por cada município infelizmente. Isso reflete uma bancarização muito fraca.

b. Rácio de bancarização Agências Bancárias por Funcionário

Tendo em conta as dificuldades a aceder aos dados nas instituições bancárias, no que toca os efectivos dos seus utentes, resolvemos recorrer ao Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), no intuito que o salário na função pública de Angola é bancarizado, e que cada funcionário público tem um número de conta bancária, e é cliente a um banco. De acordo com essa fonte a província do Uíge controla cerca 22.390 funcionários públicos, incluindo militares e paramilitares. Relativamente, aos Rácios de integração de balcões bancários por funcionários, os resultados indicam um défice alarmante quanto a este aspecto, como espelhado abaixo:

Rácio de Agências Bancárias por

$$\text{Funcionário} = \frac{\sum \text{Agências bancárias}}{\sum \text{Funcionários Públicos}} =$$

$$\frac{30}{22390} = 0,0000134$$

O resultado deste Rácio implica dizer que, se partilharmos 30 balcões bancárias por 22.390 funcionários públicos que constituem o nosso público alvo como pontenciais clientes dos bancos, chegamos na conclusão que tem tido

em média 0,0000134 agência por funcionário público.

c. Rácio de inclusão bancária Multicaixas por Município

O objectivo foi de analisar O rácio de penetração de multicaixas por município; comparar o número de multicaixas com o número de funcionários, a fim de verificar o número de multicaixas/funcionários.

$$\text{Rácio de ATMs por Município} = \frac{\sum \text{ATMs}}{\sum \text{Municípios}} =$$

$$\frac{76}{16} = 4,75$$

Este rácio nos informa que num total de 76 ATMs por 16 municípios, temos somente 4,57 ATMs por cada município.

d. Rácio de Inclusão Bancária ATMs por Funcionários

O foco aqui é de analisar o rácio de penetração de ATMs em relação aos números de funcionários na província.

$$\text{Rácio de ATMs por Funcionários} = \frac{\sum \text{ATMs}}{\sum \text{Funcionários Públicos}} = \frac{76}{22390} = 0,0034$$

Esse resultado nos informa que na Província do Uíge existe em média 0,0034 ATMs por cada funcionário em 2024.

e. Rácio de inclusão bancarização ATM depósito por funcionários

O foco aqui é de analisar O rácio de penetração ATM depósito por funcionários na província.

Rácio de ATM Depósito por Funcionários

$$= \frac{\sum \text{ATMs Depósito}}{\sum \text{Funcionários Públicos}} = \frac{2}{22390} =$$

$$0,0000894$$

Esse resultado nos informa que na Província do Uíge existe em média 0,0000894 ATM Depósito por cada funcionário em 2024.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos na presente investigação evidencia um quadro de bancarização ainda bastante limitado na província do Uíge, refletindo desafios estruturais e operacionais persistentes. Apesar dos avanços nacionais no setor financeiro angolano, impulsionados por políticas de inclusão e investimentos em inovação bancária (Gitman, 2016; Abreu et al., 2007), os indicadores apurados para a realidade local demonstram um cenário deficitário em termos de cobertura e acesso aos serviços bancários.

Com base nos dados da pesquisa (2024), os rácios calculados demonstram claramente a precariedade da infraestrutura financeira na província:

- Rácio de agências por município: 1,875
- Rácio de agências por funcionário público: 0,00134
- Rácio de ATMs por município: 4,57
- Rácio de ATMs por funcionário público: 0,0033
- Rácio de ATMs com função de depósito por funcionário público: 0,0000894

Esses valores traduzem, de forma objetiva, uma realidade marcada pela concentração bancária no município sede (Uíge), em contraste com a ausência quase total de cobertura nos demais municípios, como se observou nos dados empíricos de localidades como Ambuíla, Bembe, Buengas, Bungo, Mucaba, entre outras, todas sem qualquer tipo de infraestrutura bancária.

a. Principais Desafios Identificados

- Desigualdade na distribuição territorial da rede bancária: A cobertura está centralizada, com municípios periféricos completamente desprovidos de serviços.

- Infraestrutura tecnológica deficiente: A ausência de ATMs com função de depósito revela o atraso tecnológico na prestação de serviços automatizados.
- Sobrecarga dos pontos existentes: Especialmente no final do mês, há longas filas e falhas operacionais devido ao fluxo elevado de utentes (Ferreira, 2015).
- Exclusão financeira persistente: Grupos populacionais das zonas rurais continuam fora do sistema formal, dificultando o desenvolvimento de hábitos financeiros sustentáveis (Santos, 2014).

b. Oportunidades Estratégicas

Apesar do quadro desfavorável, a realidade diagnosticada também abre caminho para soluções inovadoras e políticas corretivas com alto potencial de impacto:

- Balcões móveis: A introdução de unidades móveis, instaladas em veículos adaptados, pode ser uma resposta eficiente e de rápida implementação para levar os serviços bancários às zonas de difícil acesso.
- ATMs self-service multifuncionais: A modernização da rede de caixas automáticos pode permitir depósitos, pagamentos e transferências sem a necessidade de intervenção humana direta.
- Obrigatoriedade regulatória de presença mínima: O Banco Nacional de Angola (BNA) pode adotar medidas normativas que exijam a presença de pelo menos um ponto de atendimento bancário em cada município, como condição para operação plena no país.
- Parcerias público-privadas para bancarização rural: A criação de incentivos fiscais ou subsídios para bancos que investirem em zonas de baixa cobertura pode dinamizar a expansão do setor.

Assim, a superação dos desafios identificados exige um esforço coordenado entre o Estado, o BNA e as instituições financeiras, visando não apenas à ampliação da rede, mas também à sua adaptação às necessidades da população local. Como defendem Samuelson e Nordhaus (2007), a eficiência do sistema financeiro é condição indispensável ao crescimento sustentável. Ao expandir o acesso aos serviços bancários no Uíge, estará a ser construído um ambiente mais inclusivo, estimulando o fortalecimento das economias locais e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

CONCLUSÃO

A investigação realizada permitiu constatar que o processo de bancarização na província do Uíge permanece aquém dos padrões desejáveis para garantir uma inclusão financeira efetiva. Os rácios apurados revelam uma infraestrutura bancária claramente insuficiente, com forte concentração nos centros urbanos e ausência quase total de serviços nas zonas rurais, refletindo um cenário de desigualdade territorial no acesso aos serviços financeiros. Os principais desafios identificados, como a distribuição desigual da rede bancária, deficiências tecnológicas e sobrecarga dos poucos pontos existentes, contribuem para a manutenção de elevados níveis de exclusão financeira e para a informalidade nas transações económicas, comprometendo o desenvolvimento local. No entanto, esses obstáculos também evidenciam oportunidades estratégicas que podem ser exploradas por meio de soluções inovadoras, como a adoção de balcões móveis, o reforço da presença de ATMs multifuncionais e o estabelecimento de políticas públicas que

obriguem uma presença mínima de instituições bancárias em cada município.

Dessa forma, a promoção de uma bancarização mais inclusiva no Uíge requer o comprometimento conjunto do Estado, do Banco Nacional de Angola e do setor bancário, numa lógica de desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades regionais. Ampliar e descentralizar o acesso aos serviços bancários não é apenas uma necessidade estrutural, mas uma condição essencial para o fortalecimento da economia local e para a melhoria da qualidade de vida das populações atualmente excluídas do sistema financeiro formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dos Santos, L. A. A. (2014). *Economia & negócios* (2ª ed.). Escolar Editora.
- Ferreira, L. C. G. (2015, setembro). *As instituições financeiras na economia: Uma análise empírica do caso português* [Trabalho final de mestrado, Universidade de Lisboa].
- Gitman, J. L. (2016). *Administração financeira* (1ª ed., p. 45). São Paulo.
- Iracema, M. B. P. (2014). *Evolução do sistema bancário internacional e seu impacto: Caso de Angola* [Tese de mestrado].
- Manuel, A. S. (2010). *Incumprimento dos empréstimos no mercado de microcrédito no sistema bancário angolano* [Monografia de licenciatura]. Coimbra.
- Margarida, A., & colaboradores. (2007). *Economia monetária e financeira* (2ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Nunes, A. F. (2008). *Glossário de termos económicos e financeiros: Mercado de capitais, financeiro e de crédito* (3ª ed., rev. e aum.). Rio de Janeiro: Aquiles Nunes.
- Samuelson, P. A., & Nordhaus, W. D. (2007). *Economia*. 19ª ed. Lisboa: Eurobooks

- da Silva, C. S. F. (2026). Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola
Editora.
- Sandroni, P. (1999). *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Círculo do Livro.
- ABANC. (2023). *Créditos bancários: Relatório*.
- Associação Angolana de Bancos. (2014, julho 2). *Relatório anual 2014: I Encontro das Instituições Financeiras da CE-CPLP*. Lisboa.
- Banco Nacional de Angola (BNA). (2022). *Guia do profissional bancário*.
- Banco Nacional de Angola (BNA). (2005, setembro 30). *Lei n.º 13/05: Lei das instituições financeiras*.
- Banco Nacional de Angola (BNA). (s.d.). *Relatórios e contas* (vários anos).
- Diário da República. (2015, junho 17). *Lei de Bases das Instituições Financeiras* (I Série, n.º 89, pp. 10–11). Banco Nacional de Angola.
- Governo Provincial do Uíge (G.P.U.). (2012). *Perfil da Província do Uíge*.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2016, março). *Publicação dos resultados definitivos do censo de 2014*.
- Universidade Católica de Angola. (2015). *Relatório económico de Angola 2015*.



ALBA®

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL

ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470

1ª Ed, Vol. 2, No. 10, janeiro, 2026

<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/14>

albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz